

Brasil

Inserção nos Fluxos Dinâmicos do Comércio

Renato Baumann

IPEA e UnB

Apresentação na FIESP, 02/12/2015

Diagnóstico da situação atual

Alguns Pontos Básicos - Cenário Interno

1. O parque industrial é diversificado
2. País é competitivo na produção de “commodities”, mas isso tem afetado a taxa de câmbio real
3. Preocupação com a baixa competitividade industrial e perda gradual de mercado
4. Desvalorização cambial recente é positiva, mas não suficiente
5. Custo do acesso a insumos importados permanece elevado

Pontos Básicos - Cenário Externo

1. Competitividade industrial crescentemente associada à produção de tipo fragmentado; Brasil participa pouco desse processo
2. Brasil tem presença em cadeias de valor, mas de forma secundária
3. Risco potencial de perda adicional de competitividade pelos mega-acordos recentes, dos quais o Brasil não participa
4. Não é claro se continua vigente a lógica de vantagens comparativas a partir de valores transacionados: importância crescente do Valor Adicionado
5. **Apesar disso: país representa 2% das exportações mundiais => há 98% a serem explorados!**

**Produção fragmentada -> forte relação
com dimensão regional**

**É possível desenvolver mecanismo
semelhante na América do Sul?**

Desafio na América do Sul: Aliança do Pacífico

- Chile, Colômbia, Peru e México (mais 42 países observadores – *inclusive Paraguai e Uruguai*)
- Em conjunto as 4 economias formam um PIB igual a 90% do PIB brasileiro

3 países membros da Aliança (Chile, México, Peru) também participam da TPP – Transpacific Partnership

Efeitos para o Brasil

‘Copo meio vazio’

- Perder (ainda mais) mercado para produtos asiáticos e participação na Ásia
- Perder oportunidade de criar encadeamentos produtivos na região
- Perder ‘liderança` regional [*impactos sobre, p.ex., candidatura ao Conselho de Segurança*]

‘Copo meio cheio’

- Percepção de que os parceiros asiáticos têm maior interesse na economia brasileira e na interação dos vizinhos com a economia brasileira
- Reconhecimento do potencial limitado de complementaridade produtiva sem a economia brasileira

Necessidade de postura mais pró-ativa

**Como identificar se é possível promover
complementaridade produtiva aqui?**

**O instrumento mais usado para isso é a
Matriz de Insumo-Produto (MIP)**

Projeto IPEA

- 'Potencial de complementaridade produtiva na América do Sul'
- Construção da Matriz de Insumo-Produto da América do Sul
- Dez países
- Em conjunto com a CEPAL e a OCDE

Matriz insumo-produto regional

40 Setores = totalmente compatível com o Projeto TiVA, da OCDE

Versão atual: 8 países sul-americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela)

Matriz de 320 x 320 = 102400 células

Está sendo incorporado o Paraguai

Há quem pense que no âmbito regional o potencial de complementaridade é nulo

**O que a Matriz IPEA-CEPAL mostra é que esses números
não são todos iguais a zero**

Isto é

Existe um potencial de complementaridade

**Cabe explorar as possibilidades para a criação de
cadeias produtivas regionais**

Um primeiro resultado desse projeto foi identificar as importações por setores em cada país e ver o que poderia ser satisfeito por produtos da região

Uma primeira aproximação ao que seria o `potencial de complementaridade` na América do Sul

Para o Brasil, se o que se importa fosse suprido pelos vizinhos:

Importações brasileiras desde países vizinhos sul-americanos em 2009-2012 (US\$ milhões)								
Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela
15028,2	2553,8	3908,7	1145,6	109,6	766,8	1160,2	1679,9	980
Potencial de complementaridade (US\$ milhões)								
7487,0	262,0	4946,9	6268,6	1720,9	104,6	3495,0	418,1	179,5
Impacto sobre comércio bilateral (%)								
50%	10%	127%	547%	1570%	14%	301%	25%	18%

Com efeitos sobre setores variados

	Valor (US\$ milhões)								
	Argentina	Bolivia	Chile	Colombia	Equador	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela
Produtos alimentícios: trigo e derivados, inclusive massas	82,5	1,2	9,3	55,2	1,3	0,1	55,1	3,9	0,1
Produtos alimentícios: açúcar e produtos de confeitaria	258,4	0,2	44,4	254,0	16,8	0,2	15,0	7,0	0,1
Outros produtos alimentícios	332,0	0,1	440,0	93,3	71,0	1,4	121,8	16,0	1,7
Bebidas	716,7	2,5	1307,6	27,0	67,1	0,7	40,7	4,2	9,1
Têxteis	15,8	4,2	57,9	101,6	5,9	0,5	95,1	8,8	0,0
Vestuário	35,2	29,8	106,7	276,3	5,4	17,5	894,8	2,6	0,9
Calçados	26,3	2,3	108,0	77,4	11,2	4,9	16,0	1,3	0,1
Madeira e produtos de madeira e cortiça	9,1	0,4	11,8	1,5	15,7	0,3	2,1	0,7	0,1
Papel, papelão, impressão e publicação	246,9	0,4	111,9	353,7	27,4	1,6	123,2	34,7	1,0
Combustíveis: coque, petróleo refinado e nuclear	241,1	31,0	498,5	2564,2	792,4	0,0	1213,6	6,3	..
Outros produtos químicos	2048,9	5,3	117,3	521,7	38,9	9,0	127,9	27,6	13,5
Farmacêuticos	434,9	1,7	96,7	319,0	32,4	29,5	23,3	61,4	15,9
Borracha e plásticos	336,6	1,6	512,9	439,7	116,2	13,9	359,4	39,8	18,7
Produtos de minerais não-metálicos	52,4	3,2	38,7	169,5	9,6	6,2	88,0	3,5	1,8
Ferro e aço	5,5	0,1	2,9	0,8	0,2	...	1,1	0,0	0,7
Produtos de metais não-ferrosos	9,7	0,0	5,8	22,5	6,6	0,0	1,9	0,3	14,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	170,6	0,7	171,7	109,8	17,7	0,5	36,3	3,9	15,0
Máquinas e equipamentos, exceto máquinas elétricas	782,3	0,4	316,1	196,3	35,6	0,8	89,9	52,8	35,0
Máquinas de escritório, contabilidade e computadores	21,8	0,0	103,2	10,5	3,7	1,1	9,7	1,4	3,3
Máquinas e aparelhos elétricos	186,8	2,5	184,5	291,7	125,5	1,4	49,8	41,6	18,8
Equipamentos de rádio, televisão e comunicação	20,9	0,0	109,8	45,4	5,1	1,5	16,4	2,5	1,7
Instrumentos de precisão, ópticos e médicos	59,1	0,3	26,3	29,1	11,2	0,5	6,5	6,7	9,8
Veículos motorizados, trailers e semitrailers	959,0	...	363,2	133,5	279,7	0,2	2,4	20,4	13,7
Indústria aeronáutica e espacial	360,5	110,3	51,8	0,9	0,1	5,4	4,5	1,4	..
Outros equipamentos de transporte	1,4	...	8,9	24,9	5,7	0,0	1,0	0,0	1,7
Outras manufaturas não especificadas; indústria de reciclagem	72,8	63,6	141,0	149,1	18,6	7,4	99,7	69,1	2,1
Total	7487,0	262,0	4946,9	6268,6	1720,9	104,6	3495,0	418,1	179,5

É preciso:

- . vontade política para definir o processo de inserção internacional da economia brasileira de maneira mais eficiente**
- . orientar a política econômica de modo favorável a uma inserção internacional mais efetiva e sustentável**

A agenda de políticas – curto prazo

- Melhora nas condições de facilitação de negócios
- Melhora no acesso a insumos importados
- Ampliar as margens de preferências comerciais, via acordos com terceiros países
- Melhora na política tributária
- Ajuste na legislação trabalhista?

A agenda de políticas – médio prazo

- Melhora na infraestrutura
- Melhora no setor de serviços – basicamente iniciativa privada
- Melhora na educação
- Redução de outros componentes do “custo Brasil”